



Comitê de Representantes

Aprovada na 1071ª sessão

ALADI/CR/Ata 1070
24 de fevereiro de 2010
Horário: 10h15m às 11h50m

ATA DA 1070ª SESSÃO ORDINÁRIA DO COMITÊ DE REPRESENTANTES

Ordem do dia

1. Aprovação da Ordem do Dia.
2. Despedida do Ministro Guillermo Daniel Raimondi, Representante Alternativo da Argentina.
3. Incorporação do Embaixador Daniel Guerrero Taveras, Representante da República Dominicana, país Observador.
4. Assuntos em Pauta.
5. Consideração da ata correspondente à 1069ª sessão.
6. Aprovação das Atividades para a comemoração dos 50 anos do processo de integração.
7. Ratificação da designação do Presidente e do Vice-Presidente da Comissão de Orçamento para o ano 2010.
8. Aceitação da República de San Marino como Observador junto ao Comitê de Representante (ALADI/CR/PA 125).
9. Comissão de Coordenação do Primeiro Período de Sessões Ordinárias da Conferência de Avaliação e Convergência (ALADI/CR/ Resolução 359).

10. Assuntos diversos.

- Relatório sobre a Cúpula da Unidade em Cancun.

Preside:

ANDRÉS REBOLLEDO SMITMANS

Assistem: Guillermo Daniel Raimondi, Federico Villegas e Roxana Cecilia Sánchez (Argentina); Salvador Ric Riera e Jenny Encinas (Bolívia); Regis Percy Arslanian, Otávio Brandelli, André Saboia Martins e Maurício Alves da Costa (Brasil); Andrés Rebolledo Smitmans e Constanza Alegría Pacull (Chile); Cielo González Villa (Colômbia); Mirna Martínez Ajuria (Cuba); Ivonne Flores Espinoza (Equador); Cassio Vitale Manuel Luiselli Fernández, Dora Rodríguez Romero e Ricardo Lozada Caballero (México); Raúl Cano Ricciardi, Octavio Ferreira Gini e Roberto Pauly Fernández (Paraguai); Jorge Antonio Rosado La Torre e Ricardo B. Romero Magni (Peru); Gonzalo Rodríguez Gigena, Linda Rabbaglietti e Raquel María Rodríguez Sanguinetti (Uruguai); Franklin Ramón González e Cecilio Crespo (Venezuela), Daniel Guerrero Taveras (República Dominicana).

Secretário-Geral a.i.: Oscar Quina Truffa.

Subsecretário: Ricardo Hartstein.

PRESIDENTE. Bom dia. Podemos começar a sessão do dia de hoje.

1. Aprovação da Ordem do Dia

...Temos a Ordem do Dia proposta com os diferentes pontos que trataríamos hoje, sendo que muitos deles têm relação com o que foi tratado no Comitê passado, dois ou três pontos que ficamos de resolver no dia de hoje. Esperamos poder ir solucionando cada um desses elementos que ficaram pendentes de uma decisão final do Comitê em alguns assuntos específicos.

À consideração.

Não havendo comentários, aprova-se esta agenda.

Como ponto 2, temos a honra de despedir-nos de Daniel.

2. Despedida do Ministro Guillermo Daniel Raimondi, Representante Alternativo da Argentina

... despedir-nos desta Sala e das funções e trabalhos no Comitê de Representantes da ALADI. Entendemos que este movimento não significa um distanciamento da cidade de Montevideu, pois o trasladam à Embaixada política, usando o jargão habitual, portanto seguiremos contando contigo perto da ALADI, Daniel.

Nesta ocasião, o Comitê e seus colegas e companheiros decidiram que a Representante Alternata do México, Dorita, vai falar algumas palavras em nome do Comitê de Representantes. A Representação do México tem a palavra.

Representação do MÉXICO (Dora Rodríguez Romero). Muito obrigada, senhor Presidente. Não cabem dúvidas que o fato de que ser a Decana dos Alternos gera algumas responsabilidades, mas, ao mesmo tempo, também alguns privilégios, como este, de dirigir umas palavras a nosso distinto colega e amigo, Ministro Daniel Raimondi, de quem nos despedimos.

Daniel, nosso querido colega da Argentina, foi se introduzindo nos trabalhos deste Comitê de forma sutil, mas com muita firmeza, com o grande senso de responsabilidade e profissionalismo que o caracteriza.

Durante três anos, de forma gradual e progressiva, a participação do Daniel foi se intensificando, até o ponto de haver assumido a responsabilidade, em sua Representação Permanente, de Encarregado de Negócios, bem como a Presidência da Comissão de Orçamento por Programas. Já na última sessão do Comitê de 2009, quando apresentou seu relatório como Presidente da Comissão de Orçamento, Daniel foi objeto de um merecido reconhecimento por seu intenso e frutífero trabalho.

A amálgama de qualidades profissionais e humanas de Daniel o projeta como um líder nato, carismático, como um elemento muito positivo nos âmbitos que interage, motivo pelo qual sentiremos sua falta duplamente.

Por sorte, o distanciamento de Daniel, como mencionava o Presidente, também vai ser gradual, já que o traslado para a Embaixada de seu país no Uruguai permitirá manter-nos “no radar” e encontrar-nos com ele ocasionalmente.

Daniel, por um formalismo necessário, desejamos sucesso em suas novas funções; mas sabemos que será assim, que terá muito sucesso, como teve aqui, e, de coração, desejamos alegria e felicidade pessoal, e a realização de seus mais caros desejos. Muito obrigada, Presidente.

PRESIDENTE. Obrigado. Representação do Uruguai.

Representação do URUGUAI (Linda Rabaglietti). Muito obrigada por ceder-me a palavra. Nesta ocasião, eu tinha outro compromisso, mas não queria deixar passar esta oportunidade para dizer-lhe –eu não sou boa para dar discursos- minha intenção não é fazer um discurso, mas sim destacar algumas das qualidades que Daniel tem como ser: seu brilhante desempenho em sua profissão, sua figura sempre impecável, um homem sério, respeitoso, e, sem dúvidas, muito cortês, pragmático, inteligente, responsável.

No tratamento dos temas, ficou em evidência nesta Instituição sua grande capacidade para a negociação. Conheço-o de muitos anos no MERCOSUL, em outros âmbitos, é uma qualidade, que realmente poucas pessoas têm, de poder atingir sucessos nas negociações como pôde fazer.

No âmbito dos Alternos, podemos recordar sua condução nas reuniões de preparação dos Conselhos de Ministros e também, obviamente, como disse Dora, na Comissão de Orçamento, onde conciliou posições de forma muito bem-sucedida, sem gerar rispidezes ou outro tipo de problemas. Na realidade, gostaria de ressaltar, além de sua atuação profissional, que o considero pessoalmente um grande colega, sincero,

cálido, respeitoso e que, com muito bom humor, ajuda a fazer nosso trabalho de forma eficiente e muito ampla e, sobretudo, embora isso seja uma despedida da Instituição, sabemos que temos um amigo e que isso é o mais importante de tudo na vida, poder, depois de uma trajetória de trabalho, ficar com um amigo verdadeiro. Daniel, desejamos o maior dos sucessos.

PRESIDENTE. Muito obrigado, gostaria de passar a palavra à Secretaria-Geral.

SECRETÁRIO-GERAL a.i. Obrigado, Presidente. Bom dia a todos.

Daniel, realmente vou começar pelo final: vamos sentir sua falta. Suas contribuições durante todos estes anos em que compartilhamos o trabalho da Secretaria, junto com Ricardo, e os permanentes esforços para desenvolver a coordenação, e, de algum modo, fazer nossos trabalhos mais eficientes possíveis. Quero destacar dois fatos em particular: primeiro, suas contribuições foram sempre positivas, isso é muito importante, sempre buscando uma solução e, segundo, a grande capacidade de condução que demonstrou em todas as atividades que desempenhou, seja como Coordenador em alguns Grupos ou como Representante de seu país. A Argentina tem que estar orgulhosa de tê-lo. Obrigado.

PRESIDENTE. Obrigado. Ofereço a palavra à Representação da Argentina.

Representação da ARGENTINA (Cristina Boldorini). Obrigada. Em nome do Governo Argentino e da Representação Argentina, desejo também destacar o excelente e destacado trabalho realizado pelo Ministro Raimondi no âmbito de nossa Representação, no âmbito da ALADI e também do MERCOSUL.

Suas condições pessoais e profissionais foram colocadas em evidência por todos seus colegas, então não irei reiterar, mas gostaria de cumprimentar também e desejar sucesso em sua nova missão, que realmente é muito importante.

PRESIDENTE. Muito obrigado. Daniel tem a palavra.

Representação da ARGENTINA (Guillermo Daniel Raimondi). Muito obrigado, Presidente. Muito obrigado a todos pelas calorosas palavras sobre mim. Nestes três anos em que efetivamente atuei na Associação, fui espectador, em várias oportunidades, de cerimônias como esta de despedida de Representantes Permanentes, de Alternos, e sempre me vinha à mente sobre quando eu teria minha despedida, mas era algo distante, e, então, não me causava angústia nem preocupação. O fato é que as autoridades de minha Chancelaria decidiram que eu poderia ser mais útil em outras funções e foi assim que, no início deste mês de fevereiro, fui trasladado à Embaixada bilateral aqui mesmo em Montevideu, e estou voltado as minhas novas tarefas, que são um grande desafio para mim, porque, ao longo de minha carreira, um pouco por minha formação profissional, outro pouco por vocação e muito porque as coisas acontecem da forma que acontecem, por mais que nos empenhemos em planejá-las, fui levado a ocupar-me quase exclusivamente de temas de integração, primeiro da relação da Argentina com os países vizinhos, depois no grande projeto que é o MERCOSUL e, finalmente, nesta Associação Latino-Americana de Integração.

Eu pensava, em um momento, em falar da importância da integração, do quão importante é a integração para a Argentina, do quão importante é a integração para cada um dos países que estão aqui Representados, mas me parece que não vem ao caso, ou seja, todos estamos convencidos disso, todos sabemos os benefícios da integração e

não é necessário que entre nós mesmos insistamos sobre o ponto. O que, sim, parece-me válido destacar é a Associação Latino-Americana de Integração, destacar a importância da ALADI, as condições, o potencial que este âmbito oferece para trabalhar os temas de integração e que nem sempre é reconhecido em nossos países.

Aqui se vive uma atmosfera especial, um clima de trabalho, um espírito particular que eu, que trabalhei em outros organismos internacionais, não vi nos diferentes âmbitos. Aqui há uma particularidade, onde se dá a colaboração, o entendimento, é um lugar que devemos aproveitar ao máximo para este esforço que todos compartilhamos como um objetivo desejável que é a integração regional. Cabe a necessidade de instalar esta ideia em nossos governos, instalar esta ideia em nossos dirigentes: a ALADI é e deve ser a casa da integração latino-americana. Devemos trabalhar nesse sentido, aproveitar também todo o potencial que tem, e que ainda tem muito por vir.

Quero agradecer também a meus colegas da Representação Argentina, que são extraordinários, são todos funcionários brilhantes, individualmente e mais ainda em conjunto, trabalhando em equipe, sempre me deram toda sua ajuda, todo seu apoio para as gestões, as tarefas que nos propomos e os resultados que buscamos conseguir.

Também quero agradecer à Secretaria-Geral, ao Secretário-Geral que hoje não está presente, que sempre me tratou com deferência, com muita consideração, aos Subsecretários Ricardo e Oscar que colaboraram comigo em todo momento, deram-me conselhos, assessoraram-me quando tivemos que enfrentar problemas complicados, questões difíceis e que por sorte soubemos resolver trabalhando juntos.

A todo o pessoal da Secretaria, especialmente aos que tive a oportunidade de tratar mais diretamente, que são as pessoas que integram a área de administração, embora brigássemos porque o dinheiro nunca é suficiente, mas, enfim. Às assessoras da área jurídica, as meninas -como as chamo - de apoio em Sala, que sempre tiveram paciência e me deram toda sua ajuda nas reuniões que tive que conduzir.

Depois, a todos os integrantes do Comitê, aos Representantes Permanentes, aos Alternos, aos funcionários das Representações, os senhores; mais do que representar seus países, penso que os personificam, em cada um dos senhores está personificado seu país, com seus valores, com suas virtudes, defendendo seus interesses e fazendo sua contribuição a esta construção comum com a qual estamos empenhados, que é a integração entre todos nós. Compartilhar isso neste âmbito do Comitê, nos Grupos de Trabalho, na Comissão de Orçamento, para mim, foi muito enriquecedor, aprendi muitíssimo dos conhecimentos, da experiência que os senhores compartilharam comigo, e isso é algo que capitalizei e que levo comigo e para sempre, então é por isso que estou infinitamente agradecido. E também por todas as mostras de apreço e de amizade que me deram e que espero haver podido retribuir, embora eu, naturalmente, seja uma pessoa introvertida.

Como foi dito, trabalharei um tempo na Embaixada bilateral aqui em Montevideú, então essa é uma despedida incompleta, continuaremos nos vendo nesta cidade e, certamente, mais adiante, voltaremos a nos encontrar em algum lugar do mundo; e espero que quando nos encontrarmos seja para trabalhar a favor da integração latino-americana. Muito obrigado a todos, logo nos veremos.

- Aplausos.

PRESIDENTE. Muito obrigado, Daniel, por suas palavras. Gostaria, agora, de entregar a tradicional bandeja. Daniel, gostaria que depois do próximo ponto nos acompanhasse ao menos um momento mais para o registro fotográfico com todo o Comitê.

- O Presidente e o Secretário-Geral a.i. entregam a bandeja.

...Passamos ao ponto 3.

3. Incorporação do Embaixador Daniel Guerrero Taveras, Representante da República Dominicana, país Observador

... Nesta oportunidade, queremos dar as boas-vindas ao Embaixador da República Dominicana, senhor Daniel Guerrero, como membro Observador junto ao Comitê de Representantes. Ofereço a palavra à Secretaria-Geral para dar as boas-vindas.

SECRETÁRIO-GERAL a.i. Obrigado, Presidente. Para a Secretaria-Geral e para mim, em particular, é uma honra receber o Embaixador Daniel Guerrero Taveras como Observador junto à ALADI.

A República Dominicana não é um Observador a mais, é um Observador que participa das atividades da Secretaria com um apoio muito importante e generoso. Para a ALADI, é uma honra recebê-lo e conhecer sua brilhante trajetória acadêmica e docente, tanto em temas econômicos como de política internacional.

O Embaixador Guerrero tem as máximas notas como Doutor em Direito, em Ciências Econômica, cursou Mestrados em comércio exterior e relações internacionais, o que mostra sua grande capacidade, seu grande compromisso com o processo de integração em que estamos imersos, sua grande produtividade em seus inumeráveis escritos e, por isso, quero insistir novamente que, para a ALADI, a República Dominicana está comprometida em seu trabalho como membro do Convênio de Pagamentos e Créditos Recíprocos desde 1982, e está participando desde o antigo Sistema de Compensação Multilateral desde 1973.

Para o sistema financeiro latino-americano, o Convênio de Pagamentos e Créditos Recíprocos foi um mecanismo que teve altas e baixas, mas nos momentos de crises, seja de liquidez financeira ou outras, o Convênio sempre foi um tremendo instrumento que temos à disposição do comércio internacional para seguir utilizando-o. Não somente isto é importante: encantar-nos-á, em um futuro próximo, estar mais próximos da República Dominicana na Associação e, quando assim o resolverem, não tenho dúvidas de que será bem-vinda, mas, enquanto isso, hoje, dou as boas-vindas à ALADI. Obrigado.

PRESIDENTE. Muito obrigado, Oscar. Embaixador, ofereço a palavra.

REPÚBLICA DOMINICANA (Daniel Guerrero Taveras). Obrigado, senhor Presidente.

Obrigado por suas palavras e pelas do Secretário-Geral a. i. da Associação Latino-Americana de Integração (ALADI).

Prezados membros deste Comitê de Representantes, amigos, senhoras e senhores aqui presentes.

Compareço hoje junto aos senhores para minha acreditação formal como Representante da República Dominicana junto à Associação Latino-Americana de Integração (ALADI), mantendo até o momento o *status* de país observador outorgado por este Comitê de Representantes, mediante o Acordo No. 36, de 15 de agosto de 1984.

Para a República Dominicana, a cooperação e a integração econômica são a via mais prática e realista para impulsionar o crescimento econômico e o melhoramento da qualidade de vida dos habitantes da região latino-americana e caribenha.

Um processo de integração regional, se é verdadeiro, deve acentuar o fortalecimento do desenvolvimento econômico e social, e também criar os mecanismos institucionais correspondentes para alcançar maiores graus de inserção da região latino-americana e caribenha dentro da economia mundial como via efetiva para atenuar o impacto dos choques externos.

Precisamente, celebrou-se, em Cancun, México, a Cúpula do Rio 2010, batizada como Cúpula da Unidade, cujos resultados reafirmam a vontade política dos Chefes de Estado e do Governo de construir um transcendente espaço de integração regional que poderia ser a síntese histórica, mas dialeticamente superada, da soma de vontades integracionistas desde a criação da Associação Latino-Americana de Livre Comércio (ALALC), desde essa data até nossos dias.

Hoje, cinquenta anos depois desse importante feito de aproximação regional, a República Dominicana comparece junto ao Comitê de Representantes da ALADI, herdeira institucional da ALALC desde 12 de agosto de 1980, data em que foi assinado o Tratado de Montevideu 80, para reafirmar sua vocação integracionista, tão necessária e impostergável nestes tempos de rupturas de paradigmas econômicos.

Em tal virtude, expresso a vontade do Governo da República Dominicana de acolher o espírito integracionista, manifestado na comunicação de 21 de agosto de 2009, ALADI/SG-216/09, enviada pelo Excelentíssimo senhor José F. Fernández Estigarribia, Secretário-Geral da ALADI, a nosso Ministro das Relações Exteriores, Excelentíssimo senhor Carlos Morales Troncoso, por meio da qual formulava “um convite a todos os países latino-americanos que ainda não o fizeram a aderir ao Tratado de Montevideu 1980, a fim de contribuir com o aprofundamento da integração regional, particularmente necessária no atual contexto internacional”.

A República Dominicana tomou conhecimento dessa comunicação, e nosso Governo a está valorizando; e posso manifestar que existe a vontade política suficiente para a incorporação da República Dominicana na qualidade de membro pleno, e nisso estamos.

Não gostaria de terminar estas breves palavras sem antes cumprimentar o Comitê de Representantes pela aprovação de sua Resolução 361, de 10 de fevereiro de 2010, por meio da qual a ALADI expressa sua solidariedade com a República do Haiti pelo devastador terremoto de 12 de janeiro, que “deixou um enorme número de perdas humanas, de feridos e de pessoas desaparecidas, bem como de perdas materiais”.

Desde o primeiro momento, e os senhores sabem pelos documentos e fontes internacionais, nosso Povo e Governo acudiram pressurosos a prestar solidariedade e cooperação ao Povo e Governo de nossa Nação vizinha nestes momentos de dor e drama humano. Leonel Fernández Reyna, honorável senhor Presidente da República Dominicana, acaba de reiterar na Cúpula do Rio 2010 –Cúpula da Unidade- seu chamado à comunidade internacional para que seja concebido e executado “um plano integral de desenvolvimento econômico e social para o Haiti sustentável a longo prazo”.

Nosso país cumprimenta o pedido da ALADI aos países-membros de ir “à procura de mecanismos de cooperação para dar resposta e assistência de emergência ante esta grave e dolorosa situação, como parte de um esforço internacional coordenado para a recuperação rápida do Haiti”. Muito obrigado.

- Aplausos.

PRESIDENTE. Muito obrigado, Embaixador, por suas palavras. Neste momento, como a tradição indica, quero convidar o senhor e todos os Representantes para o registro fotográfico correspondente. Depois, a foto com Daniel.

- Realizam-se os registros fotográficos pertinentes.

... Continuamos a sessão do dia de hoje, passando para o ponto 4 da agenda.

4. Assuntos em Pauta

... A Secretaria apresenta um relatório com sobre este ponto.

SECRETÁRIO-GERAL a.i. Obrigado, senhor Presidente. Na Pasta de todos os senhores há uma lista de Assuntos em Pauta. Cabe destacar o convite da Organização das Nações Unidas (FAO) para participar de sua Vigésima Sexta Reunião da Comissão Florestal para América Latina e Caribe, que se realizará no final de maio.

Temos o Relatório sobre os programas de Cooperação - Segundo semestre 2009 - do ano passado, o Relatório sobre a evolução dos Acordos Regionais e de Alcance Parcial (Segundo semestre de 2009 e Resumo de 2009), consta, ainda, o Relatório mensal sobre o comportamento da despesa orçamentária – janeiro 2010- e o Relatório da situação financeira da Associação em 31 de janeiro de 2010.

Quero destacar que ontem, na última hora, recebemos uma nota do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD), por meio da qual anuncia a designação de sua Observadora junto ao Comitê de Representantes, a senhora Susan McDade. Muito obrigado.

1. Representação Permanente da Argentina. Nota N° SG 13/2010, de 08/02/10.

Comunica o término de funções do senhor Ministro Guillermo Daniel Raimondi.

2. Convites recebidos:

Organização das Nações Unidas para a Agricultura e a Alimentação (FAO) – Convida para participar da Vigésima Sexta Reunião da Comissão Florestal para América Latina e Caribe (Guatemala, 24-28 de maio de 2010).

3. Relatório sobre os programas de Cooperação - Segundo semestre 2009 (ALADI/SEC/di 2312).

4. Relatório sobre a evolução dos Acordos Regionais e do Alcance Parcial (Segundo semestre de 2009 e Resumo de 2009) (ALADI/SEC/di 2313).

5. Relatório mensal sobre o comportamento da despesa orçamentária – janeiro 2010 (ALADI/SEC/di 2314).

6. Relatório da situação financeira da Associação em 31 de janeiro de 2010 (ALADI/SEC/di 2315).

PRESIDENTE. Muito obrigado, Oscar. Não havendo comentários das Representações, passamos ao ponto seguinte.

5. Consideração da ata correspondente à 1069ª sessão

...Esta à consideração das Representações a ata da sessão anterior, distribuída anteriormente.

Não havendo considerações das Representações, considera-se a ata aprovada.

Passaríamos, então, ao próximo ponto. Gostaria de retomar o que lhes indicava no início da Sessão, os seguintes três pontos ficaram pendentes da sessão anterior, em cada um deles ficou pendente a decisão final, em algum deles, inclusive, propomos que a resolução havia ficado aprovada *ad referendum*, a consulta na Capital em alguns dos casos, é a continuação do que já foi tratado na Sessão anterior.

6. Aprovação das Atividades para a comemoração dos 50 anos do processo de integração

... O ponto se refere à lista e à proposta de atividades apresentadas pela Secretaria em ocasião dos 50 anos do Tratado de Montevideú. Tivemos um debate, ou comentários, há umas semanas sobre essa questão, com algumas considerações de algumas Representações para perfilar e concentrar atividades em um ou em outro sentido, e somente faltava a aprovação formal deste Comitê desta lista de atividades, aprovação necessária para os trabalhos da própria Secretaria, para que ela possa ter um roteiro para tratar durante o ano, portanto, neste ponto, submeto o ponto à consideração das Representações, entendendo que, não havendo comentários, damos por aprovada a lista de atividades, tal como havíamos aprovado na sessão passada. A Representação de Cuba tem a palavra.

Representação de CUBA (Mirna Martínez Ajuria). Obrigada, Presidente. Em relação a este ponto, nós estamos em condições de aprovar esta lista de atividades, ou seja, estamos dispostos a trabalhar em conjunto com a Secretaria na consecução destas ambiciosas atividades, no entanto, também gostaríamos de deixar algum sinal em relação à execução orçamentária destas atividades, penso que deveríamos deixar algum vínculo relacionado com a Comissão de Orçamento por Programas para a análise pontual da necessidade de usar determinados fundos para a consecução de alguma destas atividades. Penso que é conveniente que o Comitê de Representantes deixe esse vínculo com a Comissão de Orçamento por Programas. Obrigada.

PRESIDENTE. Muito obrigado, Representação de Cuba. Sobre esse ponto.

O que se propunha aqui na Secretaria para dar isto por aprovado é indicá-lo na Ata desta Sessão. Portanto, na Ata também deve ser mencionada alguma indicação nos termos que a senhora apresenta, isto é, vincular que é necessário ter essa aproximação com o Orçamento para ter atividades financiadas finalmente. Portanto, proporia dar por aprovada esta lista, e incluir na ata desta Sessão um comentário nesse sentido, e o aprovaremos na ata da próxima reunião.

Passamos ao ponto 7.

7. Ratificação da designação do Presidente e do Vice-Presidente da Comissão de Orçamento para o ano 2010

... aqui também chegamos a um acordo na reunião passada. Houve uma proposta, quase de consenso neste Comitê, a respeito da Presidência e da Vice-Presidência da Comissão de Orçamento. No entanto, alguma Representação apresentou uma consideração a respeito de consultas com as Capitais, portanto passo a palavra às Representações e, se não for o caso, damos por aprovados os termos e o perfil que havíamos conversado na sessão anterior.

Simplesmente para retomar, tal como discutimos na vez passada, a proposta gerada na Mesa foi que a Presidência desta Comissão de Orçamento fosse tida pelo Representante Permanente do Paraguai, e a Vice-Presidência, pela Argentina. Não havendo comentários em contrário, daríamos por aprovada a conformação desta Comissão. Penso que isso também é uma boa notícia para o funcionamento da Secretaria e de nossas tarefas. Muito obrigado.

Passamos ao ponto 8.

8. Aceitação da República de San Marino como Observador junto ao Comitê de Representantes (ALADI/CR/PA 125)

... O ponto 8 também foi discutido na reunião passada, com consenso de aprovar a incorporação, como Observador, da República de San Marino. Houve um debate, uma conversa aqui, sobre o seu significado, e ficou para ser apresentado no dia de hoje. Entendendo que a intenção e a vocação deste Comitê é dar por aprovado este Acordo nesta oportunidade também.

Submeto à consideração das Representações para dar por aprovado este Acordo. A Representação do México.

Representação do MÉXICO (Cassio Vitale Manuel Luiselli). Tenho entendido que os colegas da Venezuela tinham que se pronunciar a esse respeito, mas acredito que os demais estiveram de acordo.

Assinalo –não sei os outros colegas– que eu não tenho o prazer de conhecer o Embaixador de San Marino, que dizem ser residente aqui, porque consta um endereço, mas isso é o de menos. San Marino existe, não há nenhum problema de que San Marino esteja aqui como Observador. Obrigado.

PRESIDENTE. Obrigado, Representação do México. Efetivamente, a Representação da Venezuela havia solicitado postergar o tema. A Representação da Venezuela.

Representação da VENEZUELA (Franklin González). Obrigado, Presidente. Certamente, foi assim o apresentado na Sessão anterior, e quero manifestar que não temos nenhum inconveniente na aceitação da República de San Marino como Observador junto ao Comitê de Representantes. Obrigado.

PRESIDENTE. Bem, então damos por aprovado o Acordo, que fica registrado como N° 293, que ratifica esta incorporação como Observador.

“ACORDO 293

ACEITAÇÃO DA REPÚBLICA DE SAN MARINO COMO
OBSERVADOR NO COMITÊ DE REPRESENTANTES

O COMITÊ de REPRESENTANTES,

TENDO EM VISTA o Artigo 35 do Tratado de Montevideu 1980 e as Resoluções 1 e 281 do Comitê de Representantes.

CONSIDERANDO que o Governo da República de San Marino, mediante seu Ministério das Relações Exteriores, solicitou, por Nota de 18 de junho de 2007, a condição de Observador junto à Associação (ALADI/SEC/di 2085 e 2085.1),

ACORDA:

Conceder à República de San Marino o caráter de Observador no Comitê de Representantes da Associação Latino-Americana de Integração (ALADI).”

... Por último, vamos ao ponto 9.

9. Comissão de Coordenação do Primeiro Período de Sessões Ordinárias da Conferência de Avaliação e Convergência (ALADI/CR/Resolução 359)

... Gostaria de fazer um convite às Representações. A intenção desta Presidência, junto com a Secretaria, é retomar a conversação e a discussão sobre esta matéria. Parece-nos que, no que se refere à discussão, ao menos deste ano e deste semestre da Secretaria e dos trabalhos da mesma, este será um elemento central. O que há aqui é um compromisso estabelecido a respeito da reunião desprendida da Conferência, convocada pelo Comitê de Representantes para ser realizada no dia 17 de março, no âmbito da Conferência.

O Comitê daria o acompanhamento ao discutido ali, isto já está estabelecido para o dia 17 de março, e o que nós queríamos nesta oportunidade é, primeiro, trazer novamente esse elemento à Mesa.

Indicar que, para ter um adequado acompanhamento da Conferência, essa é uma instância que se propôs como fundamental, inclusive se estabeleceu a figura de que a Conferência estava em intervalo até este Comitê resolver por onde seguia a conversação, o Comitê ao qual foi dado o mandado de, eventualmente, inclusive criar Grupos de Trabalho para dar acompanhamento às distintas matérias que as Representações dos países considerassem necessárias, etc.

Portanto, dada a importância e a magnitude desta sequência de trabalho, queríamos, nesta ocasião, trazer o tema novamente a este Comitê, ter eventualmente algum *feedback* das Representações sobre alguma consideração a respeito desta reunião.

Gostaríamos, também, de saber se há um ideia, por exemplo, a respeito da conformação das Representações nessa oportunidade. Se os senhores lembram, a

Conferência estava composta por Plenipotenciários deste Comitê ou seus Representantes, podendo ser os mesmos designados.

Alguma reflexão, talvez, a respeito do nível dessa Reunião, porque isso também nos dá uma pista de como podemos ir desenvolvendo os temas, se há alguma consideração a respeito da data, que é 17 de março, etc. Todos esses elementos nos parecem relevantes ser discutidos. Se as Representações têm alguma ideia ou informação, agradecemos.

Passo a palavra à Representação de Cuba.

Representação de CUBA (Mirna Martínez Ajuria). Obrigada, Presidente. Transmitirei a ideia de minha Representação e minha Capital sobre o que deve ser esta reunião.

Coincidimos totalmente com seu ponto de vista, com seu resumo, é exatamente dessa forma que vemos a reunião. Estamos pensando, que nesta reunião que será realizada no dia 17 de março, não vemos muita incidência na discussão dos pontos pelo Comitê de Representantes, e sim pelos próprios participantes designados pelos Plenipotenciários que participarão desta Comissão de Coordenação, como o acompanhamento dos temas importantes vistos e discutidos pela Conferência de Avaliação e Convergência.

Coincidimos também que, em paralelo às Resoluções aprovadas pelo Conselho de Ministros que já estão em execução e em pleno desenvolvimento e cumprimento, esta reunião deverá marcar o caminho que devemos seguir nos trabalhos de algumas das Resoluções também aprovadas por esse Conselho de Ministros.

Em relação ao nível de nossa Representação, pensamos que estará representada por designados pelos Plenipotenciários, com todas as instruções para definir o caminho que se deverá seguir. Pensamos que em um dia será difícil tomar determinadas decisões, mas sim marcar o rumo com a possibilidade de criação de Grupos de Trabalho de análise para dar cumprimento aos mandados da Conferência. Obrigada.

PRESIDENTE. Muito obrigado, Representação de Cuba. A Representação do México, por favor.

Representação do MÉXICO (Cassio Vitale Manuel Luiselli). Obrigado, Presidente. Duas coisas vêm à mente.

Sinceramente, pareceria que o momento não está aí, como se diz vulgarmente, estamos em outra neste momento. Além disso, não podemos fazer algo que se compadeça do que aconteceu em Cancun, apenas anteontem. Aí houve um mandado muito forte e, diria, muito positivo. Penso que, em todo caso, teríamos que postergá-la um pouco e fazer um trabalho nós mesmos para ter os temas muito mais decantados, muito mais ordenados, então parece algo abrupto e corremos o risco, uma vez mais, de que não venham todas as pessoas que devem vir e que venham pessoas que não têm nada a ver e digam qualquer coisa, falando entre nós.

Minha proposta concreta seria: 1) se possível, postergar um pouco, seria muito saudável, 2) que nós tenhamos algumas sessões para preparar os temas e que sejam preparados também à luz dos novos fatos que aconteceram na região. Obrigado, Presidente.

PRESIDENTE. Muito obrigado, Representação do México.

Simplesmente para contribuir nesta linha a respeito da reunião ou do tipo de reunião que possamos realizar nesta data ou em outra, se decidirmos postergar, efetivamente há um desafio quanto a concebê-la de determinada maneira e organizá-la de determinada maneira.

Neste ponto, não gostaria de entrar no que é da competência do Embaixador do Uruguai, que é o Presidente dessa Comissão, enquanto Presidente da Conferência, mas, efetivamente, penso que resulta importante, entre outras coisas, entender como seria a reunião, que tipo de formato, etc., para ter uma relação de como seria o resultado da mesma. Ofereço a palavra à Representação do Peru.

Representação do PERU (Jorge Rosado La Torre). Obrigado, senhor Presidente. Para coincidir com o Representante Permanente do México, meu país está de acordo, estamos entusiasmados com a reunião e, em princípio, apoiamos a data de 17 de março para a reunião da Comissão, no entanto, dentro do contexto que estamos e tendo em vista quão breve é 17 de março, o temor de minha Representação é que finalmente estejamos todos nós na reunião da Comissão, quando o objetivo é que venham pessoas da capital e especialistas nestes temas.

Parece-me, também, muito acertada a proposta do Embaixador do México de promover algumas reuniões do Comitê para preparar um pouco os temas que poderiam sugerir um curso de ação ou ver um pouco a matéria crítica que a Comissão abordaria, se é que podemos sugerir algum tipo de ação.

Também gostaria de esclarecer um ponto, tenho uma pergunta sobre isso, penso que a Secretaria-Geral está financiando a participação de um Delegado, se não me equivoco.

SECRETÁRIO-GERAL a.i. O entendimento, até agora, é que, em geral, no que diz respeito à Conferência, as despesas, digamos, estão a cargo dos países.

PRESIDENTE. Muito obrigado. A Representação da Colômbia tem a palavra.

Representação da COLÔMBIA (Cielo González Villa). Obrigada, senhor Presidente. Coincidiu com o manifestado pelo México, em fazer uma reunião interna, primeiro entre nós, dentro de nosso grupo, para poder citar e comprometer. Mais ainda sabendo que os recursos são das Capitais, que venham as pessoas interessadas e que tiremos o melhor proveito desta reunião e que possamos começar a ter uma luz, porque embora seja certo que no ano passado fizemos a primeira reunião que determinou este intervalo, para todos não é um segredo que não pudemos avançar e por isso se estabeleceu esse intervalo, Grupo de Trabalho, que permitisse vislumbrar o que vamos fazer na Conferência de Avaliação e Convergência.

Então, retomando o que fizemos em 1º e 2 de outubro, 5 meses depois estamos reiniciando atividades, digamos, praticamente de novo na ALADI, então eu sugeriria que 17 de março é muito breve, que pudéssemos ter reuniões internas de trabalho onde pudéssemos complementar e sugerir temas e analisar um pouco mais, nós aqui, para que os funcionários da Capital que virão na primeira, de Coordenação, possam tomar decisões; e estabeleçamos um rumo que, neste ano de 2010, permita-nos concretizar as determinações que serão tomadas nessa Conferência de Avaliação e Convergência. Obrigada.

PRESIDENTE. Muito obrigado, Representação da Colômbia. A Representação do Uruguai tem a palavra.

Representação do URUGUAI (Gonzalo Rodríguez Gigena). Obrigado, Presidente. Em princípio, estou de acordo com o proposto pelo Embaixador do México, tinha a impressão de que esta Comissão não seria com funcionários de Capitais, tinha a ideia de que seria algo que nós aqui íamos retomar para ver os temas que estavam propostos, quais subcomissões poderiam ser criadas, pensando em uma quantidade reduzida de Comissões porque, do contrário, iríamos repetir os Grupos de Trabalho da Associação, e, em função desse avanço, depois de ter suficiente material, suficientes insumos para fazer uma reflexão nas capitais, então chamar os funcionários de capitais para uma Reunião Preparatória ou diretamente cancelar o intervalo da Conferência de Avaliação e Convergência.

Portanto, parece-me que deveríamos discutir um pouco mais, como propõe o Embaixador do México, para esclarecermos quais são os principais temas que devemos começar a manejar entre nós e dar um mandado, uma sugestão a esta Comissão sobre os temas que deveriam ser tratados e, eventualmente, as subcomissões que poderiam ser criadas. Obrigado.

PRESIDENTE. Obrigado, Representação do Uruguai. Em relação à dúvida apresentada, no Regulamento da Conferência diz duas coisas que não resolvem a dúvida, mas, em todo caso: diz que este Comitê convoca e que os membros são designados pelos Plenipotenciários, em consequência, eles podem vir das capitais, mas não necessariamente, e a convocatória já foi feita, por isso falo da data. Tem a palavra a Representação de Cuba.

Representação de CUBA (Mirna Martínez Ajuria). Obrigada, Presidente. Para coincidir com sua apreciação e também com a proposta da Representação do México, porque evidentemente farão falta pelos menos uma ou duas sessões para esclarecer um pouco e revisar o Regulamento da Conferência de Avaliação e Convergência, o mandado que deixou a esta Comissão de Coordenação que é uma instância própria da Conferência de Avaliação e Convergência.

A Conferência tem, no nosso ponto de vista, um intervalo, e está funcionando, está instalada. Ela convocou, segundo o Regulamento, uma Comissão de Coordenação que pode ser constituída pelos próprios Plenipotenciários ou pelos designados por eles; e há uma série de propostas que, de alguma maneira, aproximaram-se da Conferência de Avaliação e Convergência, feita por países ou grupos de países, que está também pendente de análise por esta Comissão de Coordenação, ou seja, há um conjunto de documentos que está aí, esperando ter um curso nesta Comissão de Coordenação.

Coincido com os países que entenderam que se deve postergar a reunião. Em todo caso, acredito que o mandado para esta Comissão, o trabalho para esta Comissão de Coordenação da Conferência está aí, gostaria de revisar a questão do financiamento, porque tenho entendido que esta reunião faz parte do conjunto de reuniões que a Comissão de Orçamento decidiu que ia financiar, e, de qualquer modo, acreditamos ser uma reunião de deve ser financiada pela Associação. Obrigada.

PRESIDENTE. Muito obrigado, Representação de Cuba. A Representação do Peru tem a palavra.

Representação do PERU (Jorge Antonio Rosado La Torre). A Representação de Cuba gentilmente já mencionou o tema, efetivamente, tenho o documento aqui, ALADI/SEC/di 511/Rev. 3, no qual se inclui a participação de um Delegado na reunião como atividade para este ano no orçamento.

Quanto ao assinalado pelo Representante do Uruguai, parece-me que o comentário do senhor é muito oportuno, realmente, neste caso são os Plenipotenciários que dirão quais serão os Delegados desta reunião.

Obviamente, na visão de minha Representação, seria conveniente que os Delegados enviados a esta Comissão mantivessem de uma ou de outra maneira o perfil e a visão que cada país expôs durante a Conferência, ou seja, penso que isso é importante, na medida em que o sucesso da Conferência está em manter as posições e as visões manifestadas pelos Plenipotenciários na Conferência. Se conseguirmos esse curso de ação, penso que o exercício será bem-sucedido. Obrigado.

PRESIDENTE. Obrigado, Representação do Peru. A Representação do Chile tem a palavra.

Representação do CHILE (Constanza Alegría Pacull). Muito brevemente, senhor Presidente, gostaríamos de nos somar à proposta do México de pospor esta reunião da Comissão de Coordenação pelas razões manifestadas por todos os membros. Também temos a questão de nossa conjuntura interna, pois em 11 de março, como os senhores sabem, temos mudança de autoridades, portanto, se trouxermos gente da capital temos muito pouco tempo para poder coordenar. Obrigada.

PRESIDENTE. Obrigado. A Representação da Argentina tem a palavra.

Representação da ARGENTINA (Federico Villegas). Muito obrigado, Presidente. Nós também concordamos, sem entrar nas razões, com a proposta de postergar um pouco esta reunião, talvez pudesse ser em abril, uma possibilidade, mas não postergá-la muito.

Em segundo lugar, acreditamos que temos que ser cuidadosos com o que utilizamos para preparar esta reunião. Apoiamos a ideia de que as Representações junto à ALADI sirvam como um espaço de preparação para a Comissão de Coordenação da Conferência.

Temos, como bem disse o Presidente, as normas que nos dão um guarda-chuva para agir neste sentido. Por um lado, as atribuições do Comitê como tal, de recomendar questões à Conferência e, como bem indicou o Presidente, um Regulamento da Conferência que lhe dá um papel, como órgão permanente, de preparar as sessões da Conferência. Mas tudo isto significa, de nosso ponto de vista, ter outra modalidade nos debates para ver esse conjunto de temas que necessitam de um roteiro para seu tratamento, e esse foi o debate que tivemos na Conferência.

Ou seja, nós nos somaríamos ao proposto pelo Embaixador do Uruguai, o que nos permitiria ter mais tempo para ver nessa Comissão de Coordenação como queremos seguir de maneira franca e pragmática, abordar os temas centrais nos quais ainda não temos consenso e foram objeto dos debates na Conferência, e por isso houve um intervalo.

Portanto, isso deveria ter uma modalidade dinâmica, pragmática, organizada pelo Embaixador do Uruguai como Presidente da Comissão. Dependerá de cada país se o Plenipotenciário que veio a essa reunião, à Conferência, quer vir eventualmente à Comissão de Coordenação para falar sobre esse roteiro, obviamente está em seu direito, mas as normas também permitem que, para essa reunião, que é quase organizativa dos debates futuros de como tudo vai avançar, os representantes dos Plenipotenciários participem, ou seja, em alguns casos seríamos nós.

O que, sim, parece é que o orçamento que está contemplado para facilitar a continuidade da Conferência seja focalizado no que vem depois, se possível, ou seja, que as Comissões de Trabalho que vai haver depois nos diferentes temas, que vão abordar de maneira substantiva os diferentes temas, por exemplo, o documento que temos com as diferentes visões e os documentos de países, pois bem, aí será necessário um debate técnico político, onde seria importante que a Associação facilitasse a vinda de Representantes, mais do que, talvez, para uma reunião de um dia, organizativa, onde, com uma boa preparação nossa, colaborando com o Embaixador do Uruguai antes, será possível debater qual o roteiro para cumprir com o mandado da sessão que ainda está latente da Conferência.

Em síntese, acompanhamos o manifestado pela maioria das Representações e nos oferecemos para trabalhar, quando decidido pelo Embaixador do Uruguai, na preparação destas sessões. Muito obrigado.

PRESIDENTE. Obrigado, Representação da Argentina. A Delegação do Brasil tem a palavra.

Delegação do BRASIL (Regis Percy Arslanian). Obrigado, Presidente. Como disse o México, também me pareceu abrupto de repente estar falando da Comissão de Coordenação, mas tenho alguns comentários que gostaria de fazer.

Teria dúvidas, Presidente, se é o caso de postergar. Primeiro, a própria Resolução da Conferência diz que a Comissão de Coordenação deveria reunir-se durante o primeiro trimestre de 2010, isso está claro. E segundo, não vejo qual seria a utilidade de postergar.

Não cabe a nós, ao Comitê, preparar a Comissão de Coordenação. Foi pedido pela Conferência que o Comitê marcasse a data da Comissão de Coordenação, então não cabe ao Comitê preparar a Comissão de Coordenação e os trabalhos.

Corresponderá à Comissão de Coordenação, na verdade, - seja quais forem os participantes, cabe a cada Delegação saber quem será seu participante - organizar um pouco o trabalho para começar os trabalhos, porque muitas Delegações falaram em rumos, objetivos, roteiro, isso já temos com as diretrizes das duas Resoluções do Conselho, estão claríssimos nas Diretrizes das Resoluções 70 e 71 (XV), não creio que seja o caso de ter uma Comissão de Coordenação que defina as Comissões de trabalho e todo o demais para começar a definir objetivos. Penso que os objetivos estão aí, nas duas Resoluções do Conselho para a Conferência.

Então, realmente será uma Comissão organizativa, a Argentina já mencionou, é o caso de ter de uma vez essa reunião. Presidente, tivemos o Conselho em abril do ano passado, há quase um ano temos os mandados, com o roteiro, com os rumos, com os objetivos para a Conferência. Tivemos a Conferência em outubro, agora a Comissão de

Coordenação começaria a trabalhar em março, é necessário postergar ainda mais? Se postergarmos, vamos continuar aqui no Comitê não fazendo muita coisa.

Então, minhas dúvidas são: primeiro, se vale a pena postergar, segundo, temos um limite que é o primeiro trimestre, poderíamos, através de outra Resolução, dizer que não queremos 17 de março, queremos abril, não sei se realmente vale a pena. Essas são minhas dúvidas, que não gostaria de deixar de manifestar para meus colegas. Obrigado.

PRESIDENTE. Obrigado, Delegação do Brasil. Ofereço a palavra ao Paraguai.

Representação do PARAGUAI (Raúl Cano Ricciardi). Obrigado, Presidente. Lendo a Resolução, de alguma maneira, coincidimos com a Delegação do Brasil, coube a mim a oportunidade de vir da Capital nesse momento, se bem me lembro veio somente um Vice-Ministro, depois, os demais foram autoridades. Cada país tem sua própria realidade, penso que março, embora não seja uma data muito adequada pelo fato de que estamos retomando as atividades, uma mudança muito importante, o ocorrido em Cancun, mas também respeitamos a determinação da Conferência. A leitura que nós damos é que, em teoria, essa Comissão tem que vir gerar os temas que estão na agenda e avaliar a conveniência e a pertinência de finalizar esse intervalo.

No caso do Paraguai, vamos fazer os maiores esforços para que possa vir gente da Capital, mas no ânimo de fazer esse esforço durante o primeiro trimestre de 2010. Muito obrigado, Presidente.

PRESIDENTE. Obrigado, Representação do Paraguai. Ofereço a palavra à Representação do Uruguai.

Representação do URUGUAI (Gonzalo Rodríguez Gigena). Na verdade, gostaria de esclarecer uma coisa que também tem relação com a situação particular do Uruguai. Eu, como suposto Presidente desta Comissão de Coordenação, realmente sinto que me ajudaria muitíssimo ter algumas deliberações no Comitê sobre como processar esta reunião da Comissão de Coordenação.

Realmente, acredito que é um pouco prematuro que nos lancemos a convocar pessoas das capitais, realmente penso que uma reunião da Comissão de Coordenação não precisa da vinda de pessoas das capitais porque não serão discutidas coisas de fundo, não serão discutidas orientações definitivas acerca das linhas ou dos lineamentos que nos deram. O roteiro, sim, existe, como diz Regis, mas não é isso o que será discutido nesta reunião da Comissão de Coordenação.

De qualquer maneira, para encaminhar os trabalhos, penso que algumas discussões entre nós ajudariam muito para esclarecer o panorama. Por outro lado, não somente o Chile está numa situação de mudança de Governo, nós também estamos nessa situação na próxima segunda-feira. Por mais que eu não acredite que haja mudanças fundamentais de orientação em relação ao que se veio sustentando pelo Uruguai na ALADI, pode sim haver matizes que eu precisaria discutir com minhas novas autoridades, e penso que seria muito bom para o Uruguai poder contar com mais tempo para poder realizar essas gestões. Obrigado.

PRESIDENTE. Muito obrigado, Representação do Uruguai.

A verdade é que, entre outras coisas, provavelmente não haja aqui uma clareza a respeito do que faz cada uma das instâncias. Penso que aí há um elemento de por que

estamos onde estamos, pois esta Comissão de Coordenação pode ser concebida como um evento que organiza uma reunião de Conferência, simplesmente isso, ou um evento que pode entrar em uma discussão um pouco mais substantiva a respeito de temas em particular. Neste ponto também cabe perguntar-se, conseqüentemente, que discussão este Comitê de Representantes teria e, inclusive, se tem a potestade de fazê-lo ou não.

Proporia o seguinte, tendo em vista que há uma maioria disposta a postergar, mas não há um consenso. Dado que foi proposta a possibilidade de fazê-lo em um mês, façamos algo intermediário: umas semanas a partir do dia 17, o que permite, dessa maneira, ter ao menos uma reunião deste Comitê para, entre nós, esclarecermos um pouco mais sobre como seria a reunião da Comissão.

Portanto, o concreto, proposto por esta Presidência, seria ter uma reunião na semana que vai de 5 a 9 de abril, isso significa postergar 2 semanas, um pouco mais, a reunião, não significa postergar um mês, significa dar-nos 2 semanas e organizar, na próxima reunião deste Comitê, uma discussão que teremos que idear bem, entre outros, com o Presidente desta Comissão de Coordenação, a respeito dos elementos que poderiam nos ajudar a organizar essa reunião da Comissão de Coordenação. A Delegação do Brasil, por favor.

Delegação do BRASIL (Regis Percy Arslanian). Presidente, poderíamos, talvez, a Representação do México falou em 2 semanas, marcar para 31 de março, que é uma quarta-feira...

PRESIDENTE. É Semana Santa, no calendário está vermelho desde 29 de março até 3 de abril.

Delegação do BRASIL (Regis Percy Arslanian). A Semana Santa no Brasil começa na quinta-feira, seria 1º de abril.

PRESIDENTE. Eu propunha o dia 6. Terça-feira, dia 6, para ter uma data.

Delegação do BRASIL (Regis Percy Arslanian). Já que saímos do trimestre, como disse a Conferência, sugeriria que fosse a partir da semana de 19 de abril.

PRESIDENTE. Isso já é postergá-lo um mês efetivamente. Aí, novamente, temos vermelho no calendário. Seria quarta-feira, 21, pareceria o razoável, 21 de abril.

Representação da BOLÍVIA (Jenny Encinas). Para solicitar que se postergasse 2 ou 3 dias mais, porque de 20 a 22 é a Conferência Internacional sobre a Mudança Climática na Bolívia, então a Chancelaria está trabalhando neste tema, depois de 22 qualquer data. Obrigada, Presidente.

PRESIDENTE. Depois de 22 temos somente sexta-feira, 23, não sei se é um bom dia sexta-feira. Está à consideração o proposto pela Bolívia, e ficaríamos para sexta-feira, 23 de abril.

Então, na próxima reunião deste Comitê teríamos uma discussão com mais elementos referentes a como este Comitê eventualmente poderia colaborar na organização e na realização da Comissão de Coordenação. Para isso, pediria apoio à Representação do Uruguai, como Presidente da Conferência, e, dessa forma, aprovaríamos dessa maneira.

Agora, isto significa, formalmente, alterar a Resolução deste Comitê que convocava esta Comissão para 17. Seria necessário fazer uma nova Resolução, com a data de 23 de abril. Algum comentário adicional sobre este tema?

Finalmente, conforme o acordado, damos por aprovada a Resolução que estabelece a mudança de data da Comissão de Coordenação para o dia 23 de abril, e fica registrada com o N° 362.

“RESOLUÇÃO 362

POSTERGAÇÃO DA DATA DA CONVOCATÓRIA DA COMISSÃO DE COORDENAÇÃO DO PRIMEIRO PERÍODO DE SESSÕES ORDINÁRIAS DA CONFERÊNCIA DE AVALIAÇÃO E CONVERGÊNCIA

O COMITÊ de REPRESENTANTES,

TENDO EM VISTA os Artigos 33, 34 e 35, letra d) do Tratado de Montevideu 1980; as Resoluções 18 (I) e 19 (I) da Conferência de Avaliação e Convergência, e a Resolução 359 do Comitê de Representantes.

RESOLVE:

Postergar a data da convocatória da Comissão de Coordenação, prevista na Resolução 359 do Comitê de Representantes, para 23 de abril de 2010, que se realizará na sede da Associação, a fim de continuar analisando os temas da agenda do Primeiro Período de Sessões Ordinárias da Conferência.”

10. Assuntos diversos

- Relatório sobre a Cúpula da Unidade em Cancun

... Relacionado a este ponto, gostaria de passar a palavra - até porque o próprio Embaixador do México também o propôs- ao Embaixador do México, que terá a gentileza de apresentar um panorama da recente reunião de Cancun, penso que foi relevante para este Comitê. Obrigado.

Representação do MÉXICO (Cassio Vitale Manuel Luiselli). Muito obrigado, Presidente. Nós enviaremos, de maneira informal, a Resolução da Cúpula.

Penso que a Cúpula da Unidade foi a Cúpula da Unidade. Penso que todos pudemos ver todos com entusiasmo, com prazer; apesar de diferenças específicas, primou um espírito de unidade e isso foi, talvez, o mais importante.

Foram muitíssimos Chefes de Estado, e a reunião, portanto, teve um nível de interlocução da maior validade possível. Uma primeira coisa a assinalar é a decidida vontade, e aqui está o Embaixador Guerrero, de que o caso do Haiti não passe por nós como uma questão a mais, sendo necessário fazer uma proposta profunda na questão do Haiti.

Não quero cair em anedotas, mas me lembro de meus anos de CEPAL e meus anos de IICA indo ao Haiti, é um país muito afetuoso, com gente estupenda, oxalá todos sigamos com esse espírito de estar próximos seriamente, com visão a longo prazo de como podemos trabalhar com os irmãos haitianos.

Nossa primeira República, república de negros e “cimarrones”, deve ser lembrada, e não se pode esquecer a generosidade dos haitianos em nossos esforços de independência. O México lembra sempre, com um profundo carinho e gratidão, o apoio que o Haiti nos deu em nossa própria gesta independentista.

Outro tema muito importante a indicar e compartilhar com os senhores é o surgimento da Comunidade de Nações da América Latina e do Caribe, talvez o nome mude porque temos uma importantíssima Cúpula em Caracas e talvez também no Chile, onde se precisarão os detalhes, mas o fato é que há uma vontade, uma decisão dos Chefes de Estado, de dar-nos uma institucionalidade unicamente latino-americana e caribenha, para mim isso tem uma transcendência histórica importantíssima, os próprios Presidentes já disseram isso.

Penso que o Presidente Lula expressou muito bem na conferência de imprensa quando disse: “bem, é como quando os filhos crescem, já não vão a todas as festas com os pais, agora querem fazer suas próprias festas, seus próprios eventos”, disse dessa forma tão especial, eloquente, profunda que o Lula tem de dizer as coisas. Então, compartilho com os senhores o entusiasmo por isto e penso que, de uma maneira ou outra, diz respeito a nós. Isso não pode ficar como algo que aconteceu na Playa del Carmen, e o Comitê aqui continua com sua lógica e sua parcimônia de sempre.

Nunca fiz segredo de minhas reservas em relação à UNASUL, e penso que, como sou mexicano, os senhores puderam compreender essa questão. Minhas reservas não eram sobre a UNASUL, mas sim sobre a exclusão que a UNASUL fazia. Lembro que meu amigo Emilio Giménez, com muita sabedoria e nobreza latino-americana, fazia-me ver que não era um processo fechado e que era um processo daqui, que eventualmente estava aberto. Também acredito que agora demos um grande passo, já não há razão para ter uma reserva em relação à UNASUL, porque temos um âmbito de diálogo de todos, onde estão os irmãos da UNASUL e os países centro-americanos e caribenhos, começando pelas grandes e maravilhosas Antilhas que estão tão próximas do México também.

Então, penso que isso deve nos mover a incorporá-lo às reflexões, a vê-lo claramente em nosso horizonte, em nosso radar, tendo em vista que foi declarado por nossos Chefes de Estado, nossos Presidentes e Chefes de Governo, penso que há alguns pontos na Declaração que enviaremos que dizem respeito diretamente à ALADI. Ou seja, os Presidentes pedem que os organismos de integração revisem como acelerar os processos, como aprofundá-los, como levar em conta os temas sociais e não

somente os temas tarifários, etc. Toca fortemente nossa agenda e a de outros organismos da América Latina.

Por último, não quero deixar de mencionar - embora seja um tema bilateral, mas é importante -, a decisão do Presidente Calderón e do Presidente Lula da Silva de avançar em um acordo estratégico de integração econômica com vistas a um eventual Tratado comercial entre o México e o Brasil. Penso que é um passo muito importante, uma relação que tem a ver com a família de nossas nações e que deve deixar para trás um horizonte de uma certa distância, uma certa rivalidade, para transformar-se em um horizonte de trabalho e de cooperação entre o México e o Brasil.

Então, penso que a Cúpula foi bem-sucedida, fraterna. Em todos os lados há, de vez em quando, rispidezes, os meios exageram as rispidezes e não as questões de fundo que foram tratadas, os meios se empenham em dizer que é uma exclusão hostil aos Estados Unidos e ao Canadá. Não vemos dessa forma, os Presidentes disseram isso claramente, esse é um tema paralelo e não excludente e, sobretudo, é necessário enfatizar o otimismo, que nos abriu um horizonte de integração mais profundo, e penso que devemos celebrá-lo e trabalhar com esta nova visão.

Pessoalmente, tive muito prazer em ver os Chefes de Estado em meu país, ver como, por exemplo, o povo da Cidade do México recebeu o Presidente Morales, foi algo muito -eu diria- comovedor para nós. Na Cidade do México tivemos muita concórdia e, sobretudo, muita sinergia de vontades para, agora sim, seriamente, validar nossa condição de ser uma só grande Nação, formada por Repúblicas soberanas e independentes. Isso é o que tenho a dizer, senhor Presidente. Muito obrigado.

PRESIDENTE. Muito obrigado, Embaixador, por essa apresentação. Não sei se há algum Representante que queria fazer algum comentário. Ofereço a palavra à Representação da Bolívia.

Representação da BOLÍVIA (Salvador Ric). É sobre o mesmo tema do Embaixador Cassio, não posso deixar passar a importância da Reunião do Grupo do Rio -a Cúpula da Unidade. Importante a solidariedade que devemos ter com o povo do Haiti, a primeira República independente da América em 1804, em todo esse processo de negros e "cimarrones"; aqueles que foram seus verdugos hoje querem ser seus aliados, aqueles que lhes cobraram a independência querem chegar com migalhas de ajuda.

Na verdade, esta Declaração sobre a Cúpula da Unidade não deixa de ser algo maduro, algo que já vinha sendo debatido: precisávamos começar a caminhar com nossos próprios pés. Sempre disse que a instituição nascida da Segunda Guerra Mundial já está em crise, os países chamados de primeiro mundo estão sofrendo uma profunda crise que vai repercutir, e repercute, sobre nossas decisões. Os problemas econômicos dos Estados Unidos, o problema fiscal é sério, estamos agarrados a suas moedas, a suas diretrizes, e é momento de que comecemos a caminhar. Vemos a Europa com a Grécia, o futuro da Espanha e o de Portugal tampouco não são nada agradáveis, então acredito que nesta reunião, apesar das grandes diferenças políticas que alguns países podem ter, há uma decisão de caminhar com nossos próprios pés.

A Declaração do México, disse nosso Presidente, que cria uma nova institucionalidade sem os Estados Unidos e sem o Canadá, é a base desta nova institucionalidade sem eles, sem o Fundo Monetário também, e sem o Governo dos Estados Unidos nós pudemos avançar e nosso crescimento foi muito mais significativo que em muitos países, e isso sem as migalhas dadas pelos outros países e por essas

organizações. Penso que a tutela do Fundo Monetário está em crise e penso que nascerão, desta organização política, grandes decisões econômicas para o trabalho da América Latina, para uma integração real.

Temos que ter uma nova moeda, uma moeda própria, não podemos viver ao vai e vem das crises monetárias geradas por eles mesmos, com suas irresponsabilidades e com seu domínio em relação a nós: o euro e o dólar estão em uma crise profunda e nós teremos nossa própria festa. Não precisamos ir às festas dos papais, que nos castigaram muito, penso que é época que o colonialismo que foi parte desta história tão terrível no intervencionismo, já estamos vivendo em outros lugares do mundo e aqui mesmo as pressões que sofremos. É momento de estarmos unidos para que não venham as potências, como é o caso das Malvinas, reclamar territórios que estão a milhares de quilômetros de distância, que são resquícios do colonialismo da Inglaterra, e eles estão insistindo nesse modelo que já não é útil e também não é necessário para nós, vamos defender todos os países latino-americanos, as posturas da América Latina em defesa de nossos interesses contra o colonialismo. Muito obrigado.

PRESIDENTE. Obrigado, Representação da Bolívia. A Representação da Venezuela tem a palavra.

Representação da VENEZUELA (Franklin González). Obrigado, Presidente. Começo agradecendo à Representação do México, ao seu Governo, não somente pela acolhida a todos os Chefes de Estado e de Governo e Representantes de todos nossos países que estiveram nessa Cúpula da Unidade, mas também quero agradecer porque o Presidente mexicano impulsionou, foi um dos que impulsionou, esta iniciativa, que é histórica. Esta iniciativa não começou neste século, e o próprio Presidente mexicano disse isso, citou uma parte da Carta da Jamaica de Simón Bolívar, nessa Cúpula da Unidade falou-se também das ideias de Bolívar sobre o Congresso Anfictiônico do Panamá em 1826 e a visão do libertador Simón Bolívar, e não somente Simón Bolívar, mas quase todos os nossos próceres, sobre a necessidade, precisamente, da unidade dos povos dos países da América Latina e Caribe.

Penso que o que ocorreu em Cancun é a reivindicação histórica de nossos próceres, e significou para alguns o fim de paradigma, poderíamos dizer dogmático, que se mantinha no sentido da impossibilidade que seria que nossos Governos pudessem ficar de acordo para conformar uma instância onde não estivessem os Estados Unidos e o Canadá, e aí voltamos aos próceres, porque reivindicaram precisamente a necessidade de que nos uníssemos, e finalmente, o que queria dizer é o seguinte: o que aconteceu ali vai continuar acontecendo, porque esse é o parto, agora começa o desenvolvimento. Serão comemorados os 200 anos desde o momento que começou o processo de independência em nosso país em 1811, e depois no Chile, isso deve ser uma mensagem muito clara para as discussões que nós temos nesta Instituição.

Quando escutava o Embaixador da República Dominicana falando e aludindo ao comunicado que a ALADI enviou pela Secretaria-Geral convocando-o para sua incorporação, lembrava de todas as sessões que nós tivemos, primeiro para ficarmos de acordo sobre a carta, sobre o conteúdo da carta, em segundo lugar, para quem seria enviada a carta, porque resulta que a ALADI parece ter fronteiras que são invioláveis e que essa carta pode ser enviada somente a determinados governos, a determinados países. Isso que está acontecendo, embora não o queiramos, gerará, necessariamente, mudanças nesta Instituição, porque penso que a América Latina é a América Latina e o Caribe, e a ALADI, se quiser ficar de acordo com a realidade, tem que compreender essa realidade que nossos Governos estão entendendo. Muito obrigado.

PRESIDENTE. Muito obrigado, Embaixador. Bem, agradecemos as últimas intervenções, ficamos à espera do documento que o México nos ofereceu para compartilhá-lo com as demais Representações e damos por encerrada esta Sessão.

Proporíamos que a reunião da próxima Sessão do Comitê de Representantes fosse realizada no dia 10 de março. Muito obrigado e bom dia.
